

# O *ChatGPT* e a (re)significação da escola: possibilidades e retrocessos

## RESUMO

Este artigo tem como objetivo mapear o histórico do *ChatGPT* e seus usos e implicações no cenário educacional e propõe a seguinte problemática: Como o surgimento de um aplicativo (*ChatGPT*) que cria textos pode interferir na autonomia e criticidade intelectual dos estudantes? Para traçar tal análise, o início do texto apresenta um breve relato do surgimento e desenvolvimento do aplicativo, ressaltando os pontos mais relevantes que ancoram a sua criação e evolução. O segundo ponto se ocupa em discutir as reverberações desse chat no cotidiano das escolas, apresentando pontos possibilidades e retrocessos dessas ações. Ao final, procurou-se as implicações para a formação docente, ressaltando as implicações e contextos de mediações pedagógicas presentes na atualidade. O estudo fundamenta-se em uma discussão teórica, a partir de autores como Nóvoa (2022), Santaella (2023), Byung-Chul Han (2017), entre outros.

**PALAVRAS-CHAVE:** Inteligência Artificial. Ensino e aprendizagem. Formação Docente.

**Olira Saraiva Rodrigues**

[olira.rodrigues@ueg.br](mailto:olira.rodrigues@ueg.br)  
[orcid.org/0000-0003-2371-3030](https://orcid.org/0000-0003-2371-3030)  
Universidade Estadual de Goiás  
(UEG), Anápolis, Goiás, Brasil.

**Osangela Tavares**

[osangelateacher@hotmail.com](mailto:osangelateacher@hotmail.com)  
[orcid.org/0000-0003-2375-2996](https://orcid.org/0000-0003-2375-2996)  
Universidade Estadual de Goiás  
(UEG), Anápolis, Goiás, Brasil.

**Jouzi Pereira Lopes**

[jousylopes1@gmail.com](mailto:jousylopes1@gmail.com)  
[orcid.org/0009-0009-5096-3925](https://orcid.org/0009-0009-5096-3925)  
Universidade Estadual de Goiás  
(UEG), Anápolis, Goiás, Brasil.

**Raimundo Márcio Mota de Castro**

[raimundo.mota@ueg.br](mailto:raimundo.mota@ueg.br)  
[orcid.org/0000-0001-9487-4961](https://orcid.org/0000-0001-9487-4961)  
Universidade Estadual de Goiás  
(UEG), Anápolis, Goiás, Brasil.

## INTRODUÇÃO

Ao longo do tempo, a escola tem sido um elemento intrínseco à sociedade, desempenhando o papel crucial de ambiente formativo e de socialização para os indivíduos. No entanto, é notável que, devido à sua estrutura tradicional e rígida, a escola não tenha passado por mudanças significativas em sua forma. O arranjo clássico de cadeiras enfileiradas diante de um quadro, a repetição de aulas que seguem padrões estabelecidos e a categorização de estudantes em distintos perfis — entre os que seguem obedientemente e os que eventualmente se rebelam — são características persistentes desse cenário educacional.

Sob essa ótica, este escrito se propõe a trazer um breve mapeamento histórico do surgimento do *ChatGPT* e seus usos e implicações no cenário educacional. Os recursos digitais que ofertam aplicativos de inteligências artificiais estão presentes no cotidiano de parte considerável da população e, por conseguinte, são frequentemente acessados e utilizados por estudantes nas instituições de ensino e fora dela. Esses aplicativos se apresentam de forma performática, sendo programados para atender seu público específico, prometendo agilidade, execução e resolução de qualquer atividade que se deseja realizar, o que para estudantes, sendo muito bem-vindo por vários estudantes, no sentido de apoiá-los em maçantes e repetitivas obrigações escolares. Desse modo, é imperativo compreender que tanto a forma como estudantes aprendem quanto à construção, reinvenção e movimento do conhecimento têm evoluído constantemente.

Conforme afirmado por Han (2022, p. 48), "A comunicação dirigida pelos algoritmos nas mídias sociais nem é livre, nem democrática". Os estudantes contemporâneos não são os mesmos de décadas atrás, pois agora contam com uma janela denominada *smartphone*, que molda suas verdades, monitora e manipula seus pensamentos de maneira sutil. Esta influência imperceptível leva o indivíduo a acreditar erroneamente que detém a liberdade de pensar e articular suas ideias de maneira autônoma. Diante desse contexto, o desafio educacional reside na interpretação desse simulacro de liberdade, exigindo uma reavaliação das práticas pedagógicas.

De acordo com Lobo (2018 p. 4), "a IA pode ser entendida como um ramo da ciência da computação que se propõe a desenvolver sistemas que simulem a capacidade humana na percepção de problemas, sobretudo na identificação de componentes e tomada de decisões". A introdução de aplicativos de inteligência artificial, como o *ChatGPT*, lançado em novembro de 2022 e sujeito a atualizações regulares, já faz parte do cotidiano de muitos profissionais e estudantes. Nesse contexto, a escola, enquanto ambiente democrático de formação, deve promover uma reflexão ética sobre o uso e a aplicação desses recursos.

Embora tais recursos sejam aliados valiosos em tarefas mecânicas e repetitivas, é essencial ponderar sobre sua utilização em atividades que demandam reflexão aprofundada e crítica dos conhecimentos, como a produção de textos, poesias e teorias. O desafio educacional contemporâneo é, portanto, abraçar a transformação tecnológica de maneira ética e discernir como integrar essas inovações ao processo educativo, preservando a essência reflexiva e crítica da educação. Nessa linha, Quiroga (2023, s.p.) explica que:

Agora o que se vê sob ameaça é a própria capacidade de produzir ideias, o poder de representação. A tríade que define a inteligência,

memória-atenção-representação, se vê, agora, totalmente sob o flagelo da colonização tecnológica embora as consequências e os propósitos sejam eminentemente políticos.

Assim, é relevante a discussão das possibilidades e retrocessos que aplicativos como o *ChatGPT* podem trazer para a escola, como parte fundante na construção de um pensamento emancipatório e livre dos perigos que essas facilidades podem trazer à nossa intelectualidade e autonomia. Sobre esse aspecto, Dvorak e Araújo (2016, p. 343) refletem que:

As frequentes transformações tecnológicas tornaram-se um desafio aos projetos de capacitação docente ao considerar que o que se ensina hoje, amanhã já poderá estar obsoleto ou, a metodologia utilizada hoje, amanhã poderá não ser mais aplicável.

Esses avanços tecnológicos tornaram-se um desafio para a capacitação docente, pois acontecem em um ritmo acelerado e requer uma constante atualização dos professores para manter suas práticas pedagógicas relevantes e eficazes. A capacitação docente deve acompanhar essa evolução tecnológica, garantindo assim habilidades e recursos necessários para incorporar essas novas tecnologias em sala de aula.

É importante estimular a troca de conhecimentos entre os próprios professores, criando espaços colaborativos onde possam compartilhar experiências e aprender uns com os outros. Os docentes precisam estar preparados para lidar com as constantes mudanças e inovações no ambiente educacional, ocasionadas pelas demandas de uma sociedade em constante evolução e assim enfrentar os desafios do mundo contemporâneo que traz um design de aprendizagem diferente.

Nesse contexto, Santaella (2023, p. 125) salienta que “[...] o educando torna-se responsável por sua busca de conhecimento”. A aprendizagem do século XXI requer dos estudantes uma postura mais ativa, engajada com tomada de decisões, desenvolvimento de habilidades socioemocionais, colaboração, experimentação, criatividade, entre outras. Portanto, o momento exige uma (re)avaliação dos projetos de capacitação docente com abordagens pedagógicas inovadoras, utilização de tecnologias educacionais, colaboração, comunicação, entre outras, para assegurar uma educação de qualidade conectada com as demandas da sociedade.

## **SURGIMENTO E DESENVOLVIMENTO DO CHATGPT**

Fundada em 2015 pelos empresários Elon Musk e Sam Altman, a *OpenAI* teve sua origem como um projeto de caráter sem fins lucrativos. Logo após, segundo Araújo (2023), associou-se a outros empreendedores do Vale do Silício, como Peter Thiel, co-fundador do *PayPal*, e Reid Hofman, co-fundador do *LinkedIn*, destinando um investimento de 1 bilhão de dólares ao referido empreendimento. Consoante à declaração oficial da *OpenAI*, divulgada em 2015, a finalidade primordial da organização era desenvolver Inteligência Artificial (IA) de maneira a proporcionar benefícios à humanidade como um todo. Desde então, a IA evoluiu para se tornar um recurso tecnológico ubíquo em diversos setores.

No ano de 2016, a empresa introduziu o *Gym*, um sistema concebido para instruir a Inteligência Artificial (IA) na tomada de decisões mais recompensadoras. Posteriormente, naquele mesmo ano, a *OpenAI* apresentou o *Universe*, um conjunto de recursos destinado a treinar agentes inteligentes em sites e plataformas de jogos Empresas e Negócios (2023). Em 2018, Elon Musk renunciou ao conselho da organização, citando a possibilidade de um "conflito futuro de interesses", embora tenha permanecido como um doador. A *OpenAI* esclareceu, por meio de um *post* em seu *blog*, que o CEO da *Tesla* tomou essa decisão visando evitar potenciais problemas futuros (OpenAI Supporters, 2018). Adicionalmente, Elon Musk afirmou a necessidade de concentrar-se na *Tesla Motors*, uma vez que a empresa intensificava seus investimentos em inteligência artificial.

No ano de 2019, a *OpenAI* desenvolveu um recurso de inteligência artificial (IA) com a capacidade de gerar notícias falsas, decisão que resultou na escolha de não lançar o referido *bot*. Simultaneamente, nesse mesmo ano, a empresa lançou uma iteração aprimorada desse recurso, intitulada *GPT-2*. No encerramento do ano de 2019, foi anunciada uma colaboração estratégica entre a *OpenAI* e a *Microsoft*, marcada por um investimento substancial de 1 bilhão de dólares por parte da última, possibilitando uma concorrência direta com a *Google* no cenário tecnológico (Empresas e Negócios, 2023).

No ano subsequente, 2020, a *OpenAI* passou por uma transição de sua natureza organizacional, deixando de ser uma entidade sem fins lucrativos para se tornar uma corporação de lucro limitado, visando angariar capital sem abandonar sua missão institucional. Essa transformação materializou-se por meio do estabelecimento da *OpenAI LP*, uma entidade híbrida com fins lucrativos, caracterizada como uma "empresa de lucro limitado".

Em 2021, a empresa lançou o *DALL-E*, um gerador de arte baseado em IA que viabiliza a criação de imagens e obras de arte realistas a partir de descrições fornecidas. Uma versão aprimorada desse programa foi introduzida em novembro do mesmo ano. Em 30 de novembro de 2022, a *OpenAI* apresentou o *ChatGPT 3.5* como uma demonstração, sendo este *chatbot* de conversação amplamente difundido nas redes sociais. Muitos usuários utilizaram suas próprias redes para compartilhar as capacidades do *ChatGPT*, desde interações informais até a produção de textos e codificação (Empresas e Negócios, 2023).

No ano de 2023, a *OpenAI* anunciou o lançamento do *ChatGPT 4*, uma versão paga e com acesso restrito de sua inteligência artificial. Além da habilidade de escrita, esse recurso foi aprimorado para analisar imagens, interpretar conteúdos e prover explicações aos usuários. Em agosto de 2023, a empresa revelou o *ChatGPT Enterprise*, uma solução que oferece níveis empresariais de segurança e privacidade.

Diante desses avanços tecnológicos, os educadores reconhecem a necessidade de se adequarem a essas formas de letramentos. Conforme Grizzle (2016), inclusive a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) têm concentrado esforços no desenvolvimento de Letramento Digital desde 2005, e propôs uma definição operacional para alfabetização<sup>1</sup>. Segundo Azoulay (2023), diretora-geral da Unesco, o uso da IA generativa pode ser um avanço para o progresso humano, porém, ao mesmo tempo tem o potencial de resultar em danos e preconceitos.

Além disso, Azoulay (2023) esclarece que a incorporação dessa tecnologia disruptiva na educação demanda participação pública, além de medidas de proteção e regulamentação por parte dos governos. Acrescentou ainda que essa orientação da Unesco poderá auxiliar os decisores políticos e os professores a explorar o potencial da IA em benefício de estudantes. “A criação desse tipo de IA suscita discussões críticas acerca de suas implicações, para se ter clareza que a relevância e a significação são inerentes ao contexto cultural e subjetivo do usuário” (Rodrigues; Rodrigues, 2023, p. 6).

Dessa forma, é necessário que professores e estudantes assumam a criticidade diante desse novo recurso tecnológico, entendendo que este não será o salvador de todas os desafios pedagógicos, nem tampouco o vilão das salas de aula. A assunção de uma percepção crítica implica na criação de estratégias contextualizadas com os objetivos de aprendizagem, valendo-se dessas tecnologias com um suporte para dinamizar o processo de ensino aprendizagem, sem colocá-lo em detrimento das demais propostas.

Conforme Kaufman (2023), seria um equívoco banir completamente o uso desse recurso tecnológico no ambiente escolar. Em vez disso, os professores devem aproveitar a oportunidade para educar e conscientizar os estudantes sobre o uso responsável dessa tecnologia. Nesse contexto, a Lei nº 14.533, de 11 de janeiro de 2023 institui a Política Nacional de Educação Digital e altera as Leis nº 9.394, 9.448, 10.260 e 10.753, e prevê políticas públicas voltadas para a utilização pedagógica e democrática dos recursos digitais, apresentando os seguintes eixos estruturantes e objetivos: a) Inclusão Digital; b) Educação Digital Escolar; c) Capacitação e Especialização Digital e d) Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) em Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) (Brasil, 2023).

Dentre esses quatro eixos o PNED (Política Nacional de Educação Digital) descreve estratégias que podem ser utilizadas para possibilitar o acesso igualitário a esses recursos digitais e o desenvolvimento de sua potencialidade na educação básica, incluindo não só a formação de professores de todos os níveis e modalidades, como também o incentivo a parcerias e acordo de cooperação. O uso de celulares em sala de aula para fins não educacionais já acontece, e seu mau uso pode trazer consequências negativas ao ambiente escolar, por essa razão, planejar o uso do celular e de outros recursos tecnológicos para o espaço educacional se torna cada vez mais relevante.

Nesse sentido, é importante reconhecer que a tecnologia disruptiva, como a inteligência artificial e suas várias manifestações, incluindo o *ChatGPT*, levanta questionamentos sobre os procedimentos e práticas estabelecidas. Em vez de simplesmente competir para preservar o status quo, é necessário adotar uma postura crítica e transformar essas práticas. Segundo Kaufman (2023), essa tecnologia deve ser experimentada e é a sua própria percepção que vai sendo desenvolvida.

Ademais, para Santaella (2023), a aprendizagem provém de atividades criativas, exploratórias e intencionais do indivíduo, em vez de estar sustentada em tentativa e erro. Alguns princípios baseados nessa teoria para aprendizagem são: habilidade de solucionar problemas, a motivação, a importância de conhecimentos prévios entre outras. A aprendizagem acontece de maneira mais eficaz quando é desenvolvida por meio de atividades criativas, exploratórias e baseadas em conhecimentos prévios dos estudantes que servirão de ancoragem para novos.

Assim, eles são impulsionados pela habilidade de resolver problemas, pelo nível de motivação e relevância de experiência que cada indivíduo possui.

Diante desse contexto, as novas tecnologias têm sido debatidas no âmbito educacional, demandando as instituições, professores, estudantes e toda comunidade escolar refletirem sobre a construção do conhecimento, em prol de uma aprendizagem significativa e emancipatória. Nessa perspectiva, a base orientadora da teoria da aprendizagem significativa (TAS), de Ausubel (2003), fundamenta-se na ideia de que a aprendizagem ocorre a partir do que o aprendiz já sabe, o que ele chama de conhecimentos prévios, preconizando que os indivíduos devem criar estratégias de aprendizagem para descobrir esses conhecimentos, que serviriam de ancoragem para novos.

Segundo Hooks (2017), a educação impulsiona a conscientização e o engajamento crítico, tornando os estudantes participantes ativos e não consumidores passivos de aprendizagem. Além disso, a teorização e o pensamento crítico são mais necessários hoje do que já mais foram em qualquer momento, devido ao surgimento desse novo recurso tecnológico como o *ChatGPT* que tem gerado profundas reflexões para a comunidade escolar sobre o futuro da educação.

### REVERBERAÇÕES NO COTIDIANO DAS ESCOLAS

Trazer à tona a importância de se pensar e questionar de modo reflexivo e investigativo sobre as questões que nos cercam, sempre consistiu em uma das árduas tarefas dos professores ao discutir temáticas mais polêmicas e subjetivas com os estudantes. Buscar na leitura e interpretação o cerne de um pensamento ou informação exige disciplina, concentração e sede de entendimento, um desafio para gerações anteriores e quase uma impossibilidade para a geração atual, conduzida por uma cultura imediatista de vídeos curtos, ideias prontas e ideologias rasas. Dentro desse cenário, o papel da escola reside na desconstrução da ideia desses mecanismos digitais como vilões, e na construção de estratégias que os tornem aliados, apresentando aos seus estudantes uma percepção crítica, entendendo que a inteligência artificial não substitui a inteligência humana, e sim está a serviço.

O que se pretende aqui ao dissertar sobre essa temática não é invalidar/ atribuir um caráter negativo/ insignificar/ sugerir uma proibição ao uso das tecnologias nas escolas, nem tampouco dizer que estas são as responsáveis por alguns dos fracassos que se arrastam a décadas em contextos de ensino e aprendizagem, o objetivo pretendido é apresentar os dois lados dessa moeda, e quais as abordagens pedagógicas podem ser positivas nos usos desses recursos.

Além de não estarem imersos em cultura leitora, os estudantes de agora contam com mais um recurso que os distancia ainda mais da necessidade de buscar o conhecimento a partir de estudos profundos e críticos acerca de qualquer temática, a Inteligência Artificial, que cria máquinas capazes de realizar tarefas antes tidas como possíveis somente por mentes e mãos humanas, traz agora a última e polvorosa novidade: o *ChatGPT*, capaz de entregar em segundos o que um ser humano demoraria algumas horas para construir, valendo-se do que Han (2022, p. 7) chama de “[...] regime de informação [...] na qual informações e seu

processamento por algoritmos e inteligência artificial determinam decisivamente processos sociais, econômicos e políticos.”

A manipulação e maqueamento das informações faz com que aplicativos como o *ChatGPT* cresçam e se desenvolvem de forma vertiginosa, sob a ameaça de criar verdades e invalidar as mais diversas produções intelectuais do ser humano, porém, vale lembrar que os discursos que alimentam esse recurso, advém de seres humanos, e que não pode substituir habilidade inerentes ao homem, como a criatividade, a criticidade e o pensamento metafórico, por exemplo. A comunidade escolar se encontra num momento de discussões e adaptações das tecnologias em sala de aula, com uso de diversos dispositivos eletrônicos em busca de uma maior interação com os estudantes no processo de aprendizagem. Por isso, as discussões são intensificadas com a chegada de novos recursos tecnológicos.

Nesse contexto, é crucial ressaltar que, em máquinas programadas corretamente, o resultado esperado é entregue sem riscos, uma vez que a máquina não sofrerá alterações. No entanto, em sistemas probabilísticos baseados em Inteligência Artificial, como o *ChatGPT*, a dinâmica é diferente. Essas máquinas estão em constante evolução, de tentativas e erros ao longo do tempo e, portanto, possuem uma lógica de funcionamento distinta. Isso posto, como professores devem integrar essas novas tecnologias digitais nas práticas educativas? Crawford (2016), pesquisadora da Microsoft, ressalta a importância de não depositarmos nossa confiança cega em algoritmos e modelos de linguagem. Portanto é fundamental que os usuários adotem uma postura crítica ao avaliar as respostas fornecidas pelo *ChatGPT*.

Para Nóvoa (2022 p. 11), “[...] não é possível ignorar o impacto do digital na educação, mas as transformações em curso são bem mais amplas e profundas”. Nesse sentido, tão importante quanto o uso responsável e consciente que se faz desses recursos digitais, é a mediação pedagógica para se passar do mero uso, compartilhamento e reprodução de ideias e informação, para uma construção de sentido daquilo que nos é entregue por essas. Muitas discussões e teorias já atacaram e banalizaram o ambiente escolar como sendo arcaico e carente de inovações, porém, é inegável, que se há um ambiente onde o uso indiscriminado e alienado dessas inteligências artificiais pode ser repensado e desconstruído, esse lugar é a escola. As trocas cognitivas que insurgem durante o trabalho realizado na relação professor e estudante, estudante e estudante, estudante e ambientes de aprendizagem são riquíssimas e geradoras de habilidades ímpares.

A escola é uma extensão da sociedade, e nela reverberam todas as culturas e comportamentos e assim precisa caminhar no mesmo contexto, os estudantes deste século não podem ser submetidos a abordagens pedagógicas arcaicas e que não conversam em nada com suas realidades. A pesquisa escolar que antes exigia que o estudante fosse a uma biblioteca ou tivesse a sua disposição uma coletânea como a *Barsa*, agora está à disposição de um movimento de seu polegar ao tocar em um celular, *notebook* ou *smartfone*. Isso é fato.

Assim, não se trata de pensar em uma opção da escola e dos professores em permitir ou não o uso do *ChatGPT* e suas próximas evoluções no cotidiano escolar, até porque seria impossível obter esse tipo de controle, e sim de apresentar aos estudantes a consciência de que a capacidade criativa, inventiva e cognitiva do humano se sobrepõe a da máquina, e que é esse tipo de postura que deve ter

quando a utilizamos. A ideia de que devemos questionar, duvidar e pesquisar e não aceitar de forma passiva tudo que é proposto e entregue pela máquina. Em suma seria partir de um mero uso e consumo, para uma profunda reflexão e transformação.

Conforme Santos e Araújo (2021), a educação passa por mudanças significativas impulsionadas pelo avanço contínuo da tecnologia digital. Ao passo que as inovações tecnológicas permeiam todos os aspectos da sociedade, os métodos de ensino e aprendizagem também se transformam. Esse processo está (re)definindo a estrutura educacional, apresentando novas oportunidades e desafios. Ainda de acordo com Santos e Araújo (2021) esclarecem:

Não há como negar que essas novas tecnologias trouxeram grande impacto para dentro da sala de aula, como por exemplo, a inovação e a atratividade para a realidade mais próxima dos alunos e que esses novos canais de comunicação e informação se tornaram fundamentais na disseminação do conhecimento nessa virtualidade contemporânea (Santos e Araújo, 2021 p. 5).

Em período pandêmico, ficou claro que a tecnologia não é suficiente para substituir o ambiente escolar. A máquina não carrega a riqueza da diversidade de culturas e pensamentos que enriquecem a construção do conhecimento e o desenvolvimento de inúmeras habilidades. A forma como os professores guiarão o uso dessas tecnologias contribuirão em muito na forma como os estudantes conduzirão suas buscas dentro e fora do contexto escolar, instigar os estudantes a pensar, questionar, e aprender consigo e com outro, e nesse ponto, não existe ambiente mais propício do que a escola. Pensando em uma sociedade cada vez mais isolada e individualizada pelo uso do celular como uma extensão do próprio corpo, que viabiliza as comunicações e necessidades via celular, sem que seja necessária uma movimentação e interação social, o papel da escola em mediar o uso dessas inteligências artificiais é fundante.

Ao considerarmos que o uso das tecnologias pode ativar diversos potenciais, concordamos com Berbulese e Callister (2000) quando enfatizam que a tecnologia não pode ser pensada de forma unilateral, isto é, como mero instrumento do qual fazemos uso. O uso em si modifica social e culturalmente o, ativando inteligências e habilidade diferentes, construindo e favorecendo novas competências (Pischetola, 2016, p. 20).

Engajar os estudantes em propostas pedagógicas que incentivem o estudo e a pesquisa e não somente a cópia do que oferecido por plataformas como o ChatGPT, requer do professor um repensar de sua prática pedagógica e de seu discurso ao ministrar as aulas, o entendimento dos danos que hábitos reprodutivistas podem trazer para a aprendizagem e desenvolvimento da autonomia criativa precisa partir de algum lugar, e a sociedade, deslumbrada na possibilidade de compartilhar e monetizar todo tipo de produção digital, certamente não o fará, logo, restará mais uma vez ao professor ensinar sobre o exercício da suspeita e a necessidade da problematização e reflexão.

## IMPLICAÇÕES PARA FORMAÇÃO DOCENTE

O *ChatGPT* está presente em várias áreas profissionais e alguns de seus disseminadores o apresentam como um recurso ultramoderno, capaz de levar um profissional a uma rápida ascensão profissional, e conseqüentemente a um retorno financeiro rápido e alto. É o que garante a OpenAI (2023) ao afirmar que “O *ChatGPT*, ao simular conversas naturais e oferecer respostas contextuais, proporciona uma abordagem interativa e personalizada ao aprendizado”.

Poucas literaturas questionarão ou criticarão o uso desse chat como está posto e vem sendo apresentado, e não ineditamente, a investigação e questionamento do que está por trás da criação e desenvolvimento desse recurso, partirá do meio educacional, de professores e estudiosos da tecnologia que carregam consigo a responsabilidade ética de praticar o exercício da suspeita em relação ao que nos é tão romanticamente apresentado pelas mídias dominantes.

Ao considerar as implicações do uso do *ChatGPT* na formação docente, é preciso considerar que a formação inicial de muitos dos professores do ensino fundamental e médio, não contemplava ideias que hoje são parte natural do pensamento contemporâneo, mas isso não justifica a indisposição para se buscar em uma formação continuada o aprimoramento do trabalho docente, pautado em metodologias ativas que contemplem o protagonismo e a ruptura de alguns padrões antes tidos como verdade.

Essa é uma geração que possui acesso a informações e conhecimentos para além do ambiente escolar e impor um formato fragmentado e tradicional de ensino para quem assiste a inúmeras formas de entender um mundo através do celular, não surtirá muito efeito. Mas, ao mesmo tempo, se distanciam cada vez mais do interesse por habilidades primárias tão importantes ao desenvolvimento motor, como a leitura, uma escrita legível e atividades que exigem uma habilidade manual e mais precisa, como as construções de maquetes, desenhos, e outros que eram parte do cotidiano de uma escola de décadas passadas e que ajudava os estudantes a treinar a espera, a paciência, e a persistência, substantivos ignorados pela cultura automatizada e imediatista que a inteligência artificial propõe.

Explicado por Han (2019, p. 12) como “a criação no belo dá lugar ao belo como produto, como objeto do consumo e do gosto estético, da curtida [...], a crescente estetização do cotidiano torna impossível agora a experiência do belo como experiência da vinculação”. Se os modos de pensar já não são os mesmos, os modos de aprender também não serão.

Já não cabe iludir-se de que o avanço constante das inteligências artificiais não estão presentes nos ambientes escolares, pelo contrário, já fazem das ações de muitos estudantes ao pesquisar e buscar respostas às questões propostas por um professor, e podem ser de difícil percepção se esse professor não for atento o suficiente a essas mudanças.

O papel do professor nesse contexto de educação do século XXI, é de se apresentar diante de seus estudantes com um perfil pesquisador, de alguém que ensina o que pesquisa, problematiza e interpreta. De acordo com Santaella (2023), a inteligência humana consiste em uma série de habilidades que conectam e se complementam, tais como percepção, aprendizagem, raciocínio, memória, atenção, associação, inferência, linguagem, analogia entre muitas outras. O

conhecimento proposto por Santaella é de que a inteligência humana abrange um amplo e variado conjunto de habilidades cognitivas e mentais. E destaca a importância da interação das capacidades cognitivas para um desempenho inteligente que permite o processamento efetivo de informações, tomada de decisões, solução de problemas entre outros.

Ocupar-se de lamúrias a um sistema ou modos de vida impostos pela cultura digital não são soluções que movimentem este cenário de forma positiva, o que poderia surtir algum efeito, é esse professor apropriar-se de seu lugar de fala, para revelar aos seus estudantes os obscuros e cruéis interesses que residem atrás da atrativa estética e capacidade de recursos como o *ChatGPT*. Esse chat pode se tornar o precursor do aleijamento da intelectualidade, ao oferecer textos e outras produções prontas, colocando como desnecessária a construção de uma narrativa propriamente humana, embasada em vivências e conhecimentos experienciados pelos humanos.

A Inteligência artificial na relação de ensino e aprendizagem pode ser um bom recurso se utilizada de modo planejado, estratégico e esporádico, porém, reduzir o ensino às inconsequentes criações e regras de algoritmo, não evitando o uso excessivo, não reflexivo e indiscriminado desse recurso enfraquecerá ainda mais a democracia, no sentido de que atrai os estudantes a um esvaziamento crítico promovido pelo modelo de entrega de texto ou trabalho como um “*fast food*”, de procedência e preparo duvidosos, mas que atende à necessidade de uma geração que não quer ter trabalho com absolutamente nada.

Em um mundo cada vez mais conectado, querer que os estudantes realizem suas atividades escolares sem utilização da tecnologia digital é quase impossível. Por isso, é importante que professores estejam empenhados em aprimorar seus conhecimentos para conseguir superar esses desafios impostos à educação por meio da inteligência artificial. Interpretações subjetivas e análises existenciais e filosóficas, são habilidades inerentes à condição humana, daquilo que este a partir da experiência e inteligência passa a ser de modo ímpar. Pelo menos até o momento, esta não é uma habilidade que a inteligência artificial é capaz de oferecer, por isso, está o professor longe de ser substituível por esses recursos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A contemporaneidade, caracterizada pela mutabilidade do novo mundo, impõe transformações significativas na educação, as quais são indissociáveis dos avanços tecnológicos. Contudo, o desafio premente reside na celeridade desse processo, tornando complexa a adaptação tanto de professores e estudantes quanto das instituições educacionais. A supervisão e as inferências docentes podem contribuir para um uso crítico, criativo e equilibrado desses recursos, para que o protagonismo produtivo de cada estudante também apareça em textos, produções audiovisuais e demais atividades diversas que realizam em ambiente escolar.

Diante desse cenário, as instituições de ensino têm procurado incorporar uma gama diversificada de equipamentos tecnológicos, como lousas digitais, *Smart TVs*, *Chromebooks*, *Notebooks* e outros. No entanto, a mera disponibilização desses dispositivos não é suficiente; é imperativo que haja uma transformação abrangente na mentalidade e percepção educacional. Nesse contexto de

metamorfose educacional, emergem inovações como o ChatGPT. Conforme observa Kaufman (2023), vivenciamos atualmente uma transição das máquinas programadas para máquinas probabilísticas, representando uma impactante mudança na lógica operacional.

Dessa forma, professores e estudantes devem se familiarizar com esse novo recurso tecnológico como uma oportunidade para potencializar suas práticas e valer-se delas para conseguir o engajamento de seus estudantes e tornar suas aulas mais criativas, impulsionando maior envolvimento. No entanto, é crucial possuir um repertório sólido para direcionar adequadamente a utilização e discernir entre os resultados proporcionados pela inteligência artificial. Além disso, é essencial manter a integridade ética ao incorporar esse recurso no contexto das aulas e iniciar a exploração desse novo instrumento.

A contribuição para essa compreensão é oferecida por Santaella (2023), que destaca a transformação da vivência e interação com o mundo em uma condição crescentemente "*on/life*". Essa perspectiva reflete a interconexão cada vez mais intrínseca entre a experiência humana e a tecnologia, uma realidade progressiva. Diante desse contexto, torna-se essencial compreender ativamente o mundo ao nosso redor e seu funcionamento, demandando um engajamento contínuo e dialógico entre professores, estudantes e demais profissionais envolvidos na complexa questão ética em pesquisa.

O crescente domínio dessas tecnologias no cotidiano das pessoas é uma realidade inegável, e a tendência é que essa presença se mantenha constante. Nesse contexto, torna-se indispensável a implementação de leis destinadas a regulamentar e esclarecer o uso desses recursos tecnológicos, reforçando os direitos e garantias assegurados aos usuários por meio dessa legislação (Pacete, 2023).

## ChatGPT and the (re)signification of school: possibilities and setbacks

### ABSTRACT

This article aims to map the history of ChatGPT and its uses and implications in the educational scenario and proposes the following problem: How can the emergence of an application (ChatGPT) that creates texts interfere with the autonomy and intellectual criticality of students? To outline this analysis, the beginning of the text presents a brief account of the emergence and development of the application, highlighting the most relevant points that anchored its creation and evolution. The second point is concerned with discussing the reverberations of this chat in the daily lives of schools, presenting points and setbacks of these actions. Finally, we present the implications for teacher training, highlighting the implications and contexts of pedagogical mediations present today. The study is based on a theoretical discussion, based on authors such as Nóvoa (2022), Santaella (2023), Byung-Chul Han (2017), among others.

**KEYWORDS:** Artificial Intelligence. ChatGPT. Teaching and Learning. Teacher Training.

## NOTAS

1 Literacy is the ability to identify, understand, interpret, create, communicate and compute, using printed and written materials associated with varying contexts. Literacy involves a continuum of learning in enabling individuals to achieve his or her goals, develop his or her knowledge and potential, and participate fully in community and wider society (UNESCO, 2005, p. 21). - Alfabetização é a capacidade de identificar, compreender, interpretar, criar, comunicar e computar, utilizando materiais impressos e escritos associados a contextos variados. A alfabetização envolve um continuum de aprendizagem, permitindo que as pessoas possam alcançar seus objetivos, desenvolver seu conhecimento e seu potencial e participar plenamente na comunidade e na sociedade em geral (UNESCO, 2005, p. 21, tradução nossa).

## REFERÊNCIAS

AUSUBEL, D. P. **Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2003.

ARAÚJO, V. A História por trás da OpenAI e do ChatGPT - vai te surpreender! **De pai para filhos**, 17 fev. 2023. Disponível em: <https://youtu.be/RBwhTp9ZtbM>. Acesso em: 17 jun. 2023.

AZOULAY, A. Unesco pede regulação para inteligência artificial generativa nas escolas. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/tecnologia/unesco-pede-regulacao-para-inteligencia-artificial-generativa-nas-escolas>. Acesso em: 12 dez. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 11 jun. 2024.

BRASIL. Lei nº14.533, de 11 de janeiro de 2023, institui a Política Nacional de Educação Digital e altera as Leis nºs 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), 9.448, de 14 de março de 1997, 10.260, de 12 de julho de 2001, e 10.753, de 30 de outubro de 2003. **Diário Oficial da União**, 11 jan. 2023. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ Ato2023-2026/2023/Lei/L14533.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2023-2026/2023/Lei/L14533.htm). Acesso em: 12 dez. 2023.

CRAWFORD, K. As tecnologias de inteligência artificial são apenas tão boas quanto os dados que as alimentam. 2016. Disponível em: [https://www.ted.com/talks/kate\\_crawford\\_the\\_impact\\_of\\_big\\_data\\_on\\_politics](https://www.ted.com/talks/kate_crawford_the_impact_of_big_data_on_politics). Acesso em: 17 jun. 2023.

DVORAK, P. E.; IZABEL, C. A. Formação Docente e Novas Tecnologias: repensando a teoria e a prática: Formação docente e novas tecnologias: repensando a teoria e a prática. **Revista Intersaberes**, v. 11, n. 23, p. 340-347, maio/ago. 2016.

EMPRESAS E NEGÓCIOS. Como surgiu o ChatGPT? História da OpenAI. 1 fev. 2023. Disponível em: <https://revistapegn.globo.com/tecnologia/noticia/2023/02/historia-da-openai-criadora-do-chatgpt-inclui-elon-musk-e-ate-bot-de-fake-news.ghtml>. Acesso em: 17 jun. 2023.

GRIZZLE, A. Alfabetização midiática e informacional: diretrizes para a formulação de políticas e estratégias. Brasília, DF: UNESCO, 2016.

HAN, B. C. **Sociedade do Cansaço**. Campinas, SP: Vozes, 2017.

HAN, B. C. **A salvação do belo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2019.

HAN, B. C. **Infocracia**: digitalização e a crise da democracia. Campinas, SP: Vozes, 2022.

HOOKS, B. **Ensinando a transgredir**: a Educação como prática de liberdade. Tradução de Marcelo Brandão Cipolla. 2. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2017.

KAUFMAN, D. ChatGPT: os impactos da Inteligência Artificial na educação. Conexão Bett, Bettshow, 24 maio 2023. Disponível em:  
<https://www.youtube.com/watch?v=sND4MPHzJZ4&t=510s>. Acesso em: 8 jun. 2023.

Lobo, L. C. Inteligência artificial, o Futuro da Medicina e a Educação Médica. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 42, p. 3-8, 2018.

NÓVOA, A. **Escolas e professores**: proteger, transformar, valorizar. Salvador, BA: SEC/IAT, 2022.

OPENAI SUPPORTERS. 20 February 2018. Disponível em: <https://openai.com/blog/openai-supporters>. Acesso em: 16 dez. 2023.

PACETE, L. G. União Europeia avança em legislação de IA: entenda como está o tema no Brasil. **Forbes Tech**, 15 jun. 2023. Disponível em: <https://forbes.com.br/forbes-tech/2023/06/uniao-europeia-avanca-em-legislacao-de-ia-entenda-como-esta-o-tema-no-brasil/>. Acesso em: 05 jul. 2023.

PISCHETOLA, M. **Inclusão digital e educação**: a nova cultura da sala de aula. Petrópolis, RJ: EditoraVozes, 2016.

QUIROGA, F. L. As Inteligências Artificiais (IA) E a Produção Intelectual E Científica: último flanco da tríade memória-atenção-representação. **Brasil 247**, 24 jan. 2023. Disponível em: [www.brasil247.com/blog/as-inteligencias-artificiais-ia-e-a-producao-intelectual-e-cientifica-ultimo-flanco-da-triade-memoria-atencao-representacao](http://www.brasil247.com/blog/as-inteligencias-artificiais-ia-e-a-producao-intelectual-e-cientifica-ultimo-flanco-da-triade-memoria-atencao-representacao). Acesso em: 11 jun. 2024.

RODRIGUES, K. S.; RODRIGUES, O. S. A inteligência artificial na educação: os desafios do ChatGPT. **Texto Livre**, Belo Horizonte, v. 16, p. e45997, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/textolivre/article/view/45997>. Acesso em: 14 jun. 2024.

SANTAELLA, L. **A inteligência artificial é inteligente?** São Paulo, SP: Edições 70, 2023.

SANTOS, M. A. dos; ARAÚJO, J. F.S. de. Uso das ferramentas pedagógicas e tecnológicas no contexto das aulas remotas. **Revista Educação Pública**, v. 21, n. 17, 11 maio 2021.

SIBI UFSCAR. ChatGPT na educação: como reinventar o ensino diante do avanço de inteligência artificial. 04 abr. 2023. Disponível em: <https://www.youtube.com/live/EjS2ou2yO2s?feature=share>. Acesso em: 10 jun. 2023.

UNESCO. Aspects of Literacy Assessment: topics and issues from the UNESCO. **Expert Meeting**, 10-12 jun. 2003. Paris, 2005.

**Recebido:** 19 fevereiro 2024.

**Aprovado:** 10 junho 2024.

**DOI:** <http://dx.doi.org/10.3895/etr.v8n3.18183>.

**Como citar:**

RODRIGUES, O. S.; TAVARES, O.; LOPES, J. P.; CASTRO, R. M. M. de. O ChatGPT e a (re)significação da escola: possibilidades e retrocessos. **Ens. Technol. R.**, Londrina, v. 8, n. 3, p. 18-32, set./dez. 2024. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/etr/article/view/18183>. Acesso em: XXX.

**Correspondência:**

Olira Saraiva Rodrigues

Universidade Estadual de Goiás. Rodovia Br 153 nº 3.105. Anápolis, Goiás, Brasil.

**Direito autoral:**

Este artigo está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.

